

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Hanseníase Na População Pediátrica De Até 10 Anos No Brasil De 2020 A 2023

**Autores:** JOÃO PEDRO FABRINI DA SILVA (PUCPR LONDRINA), ANA CLAUDIA BEDENKO MOLINA (PUCPR LONDRINA), RENATA SINDICI (PUCPR LONDRINA), MANUELA PERRI MARIN (PUCPR LONDRINA), FRANCINE MILENKOVICH BELINETTI (PUCPR LONDRINA)

**Resumo:** A hanseníase é uma condição rara causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele, nervos periféricos, superfícies mucosas do trato respiratório superior e olhos. Ela acomete tanto crianças quanto idosos, sendo uma doença curável e com o tratamento, que, feito em estágios iniciais, auxilia na prevenção de incapacidades. Este trabalho pretende realizar uma avaliação do perfil epidemiológico da hanseníase em crianças de até 10 anos no Brasil no período de 2020 a 2023. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas em uma planilha. Entre os 374.970,04 casos analisados no período estabelecido, os anos de 2023, 2020, 2022 e 2021 destacaram-se como os mais incidentes, com 132.929, 113.633,4, 68.605,79 e 59.801,87 casos, respectivamente. Em termos de morbidade hospitalar, os estados que apresentaram os maiores índices foram Paraná, com 76.374,42 casos, Amazonas, com 14.125,55 casos, e Bahia, com 12.493,88 casos. Ademais, as variáveis epidemiológicas mais afetadas incluíram a raça parda, com 137.696,12 casos, o sexo feminino, com 123.573,57 casos, e a faixa etária de menores de 1 ano, com 159.676,36 casos. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível concluir que a hanseníase é uma doença com uma prevalência relativamente considerável na população pediátrica brasileira. Observou-se que o estado com maior índice de morbidade hospitalar foi o Paraná, seguido de dois estados que se situam nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, de modo que pode-se concluir que a bactéria não apresenta tropismo por regiões específicas. Além disso, o sexo feminino e a raça parda foram os mais afetados, sem que haja uma explicação para o porquê, assim como as crianças com menos de 1 ano, provavelmente por conta da transmissão por aleitamento materno. Ademais, o aspecto socioeconômico da doença é significativo, afetando principalmente a população mais vulnerável e com menor acesso ao diagnóstico precoce e tratamento adequado. Por fim, a hanseníase ainda é um relevante problema de saúde pública e seu controle, em especial com relação à saúde pediátrica, depende de melhorias nos programas de prevenção e assistência à saúde.